



Brizola disse ter se impressionado ao ver o papa trabalhando

Brizola quer imitar papa e fazer audiência pública

Araújo Netto
Correspondente

ROMA — O metodista Leonel Brizola saiu ontem de uma breve audiência com o papa João Paulo II realmente muito emocionado. Não chegou a chorar convulsivamente como aconteceu com o presidente José Sarney em 1986, mas tinha os olhos vermelhos e seu estado emocional foi observado e surpreendeu inclusive amigos e colaboradores como o vice-prefeito do Rio de Janeiro, Roberto D'Ávila. Aos jornalistas que o esperaram ao lado do obelisco da Piazza San Pietro, zona fronteiriça entre a cidade de Roma e o Vaticano, o candidato do PDT à Presidência da República reconheceu: "A Neuza ficou muito nervosa mas eu também me descobri muito tenso quando nos encontramos à frente de Sua Santidade. Felizmente Sua Santidade ajudou-nos a descontrair, pondo-nos à vontade quando juntou e segurou nossas mãos num gesto da grande cordialidade".

O colóquio do casal Brizola com o papa se fez ao término da audiência pública de ontem no auditório Nervi, da cidade do Vaticano. Durou no máximo 6 minutos. Teve lugar numa das salas que se encontram atrás do grande palco do auditório, considerado o maior da Europa. Anos atrás, a essas breves audiências pessoais o cerimonial da Santa Sé chamava de *bacia mano*, porque privilegiavam personalidades das sociedades civis e religiosas do mundo inteiro que pretendiam reverenciar o papa beijando-lhe a mão do anel de pontífice da Igreja católica. Desde que por iniciativa dos últimos cinco papas, o *bacia mano* passou a ser desestimulado, o cerimonial passou a identificá-lo como simples audiência privada. Antes de receber o candidato do PDT e sua mulher, João Paulo II encontrou-se também com dois grupos de personalidades políticas da África e do Japão.

Exemplo — Indagado sobre o que mais o impressionara na audiência, Leonel Brizola disse que foi a observação que fez de um papa trabalhando. "Depois do que vi hoje, convenci-me de que um papa realmente trabalha muito e com grande eficiência. Acho que qualquer líder ou governante tem a aprender com os métodos e o ritmo de trabalho de um papa e do Vaticano. Vendo Sua Santidade trabalhar, de um modo muito concreto e eficaz nas audiências de hoje, veio-me a idéia de imitar seu exemplo nos nossos próximos anos de governo. Como presidente de todos os brasileiros, instituirei a prática das audiências semanais — afirmou, concluindo:

— Hoje convenci-me da importância que essas audiências podem ter para governantes e governados. Especialmente para cidadãos que se sentem esquecidos, desprezados, desamparados ou oprimidos pelos que exercem o poder em nome do povo. Aliás, devo dizer que no governo do Rio Grande do Sul nós criamos e mantivemos o hábito de nos encontrar regularmente com o maior número de pessoas representativas do nosso povo. Tivemos a intenção de fazer o mesmo no governo do Rio de Janeiro, mas por inúmeras razões não nos

foi possível. Como presidente da República, farei o maior esforço para restabelecer essas audiências.

O candidato do PDT e sua mulher foram presenteados por João Paulo com dois rosários. Ouviram o papa dizer — em italiano — que ama o Brasil e os brasileiros. Mas a uma sugestão de Brizola, a favor de uma nova viagem ao Brasil, João Paulo II foi evasivo. Limitou-se a dizer que gostaria muito de reviver as emoções que sentiu em 1980, quando se tornou o primeiro pontífice a fazer uma viagem, de Norte a Sul, pelo Brasil. Sobre as eleições presidenciais, João Paulo II disse apenas desejar que os brasileiros ajudem com seu voto o país a encontrar-se com seu grande destino.

Metodista — A outra pergunta dos jornalistas, que queriam saber se o candidato é católico, Brizola respondeu: "Eu não sou religioso praticante. Sou cristão. Católica praticante é e sempre foi a Neuza, minha mulher. Todos nossos filhos e netos são batizados na Igreja católica. Em minha história pessoal, posso dizer que tenho uma extração originária católica. Depois ingressei na Igreja metodista, e para ela levei minha velha mãe e a irmã mais velha. Estudei em colégio metodista, mas a rigor, há muito tempo que não sou religioso praticante, embora creia em Deus e pense que só um pretensioso pode assumir uma posição diferente dessa. Por tudo isso me sinto inteiramente à vontade para me relacionar e prestigiar a Igreja católica, as confissões evangélicas e, de um modo geral, todas as religiões. Continuo achando que o poder público deva ser laico, aberto a todas as confissões religiosas, garantindo a liberdade de culto como estabelece a nossa Constituição.

A audiência do papa a Leonel Brizola e sua mulher só pôde ser fotografada e filmada pelos fotógrafos do Vaticano, do *Osservatore Romano*, e pelos cinegrafistas do centro de produção e documentação da TV Vaticano. O embaixador brasileiro junto a Santa Sé, Afonso Arinos de Mello Franco Filho, acompanhou o casal Brizola até a sala em que manteve seu rápido encontro com João Paulo II. Depois, o embaixador ofereceu um almoço íntimo em sua residência, ao qual só compareceram os embaixadores Carlos Alberto Leite Barbosa, João Augusto de Medeiros e senhora, o vice-prefeito Roberto D'Ávila.

No final da tarde, Brizola, que preferiu adiar sua viagem a Madri para a manhã de hoje, fez uma visita de cortesia ao seu amigo e companheiro de Internacional Socialista, deputado Bettino Craxi, secretário do Partido Socialista Italiano. O encontro, cordial, se deu na sede do PSI, no Centro histórico de Roma, e durou meia hora. Bettino Craxi não só reiterou sua solidariedade, como seus votos de sucesso para a eleição. Informado pelo próprio candidato de suas apreensões diante de uma tentativa de fraudar os resultados dos dois turnos das eleições presidenciais, o líder socialista italiano prometeu enviar ao Brasil, como observador, um alto dirigente do seu partido.